

# EXÉRCITO: OPÇÃO DEMOCRÁTICA.

## E Itamar diz que crise é de respeitabilidade

O chefe do Estado-Maior do Exército (EME), general Benedito Osório Bezerra Leonel, aproveitou a solenidade em homenagem aos oficiais-generais recém-promovidos, realizada ontem em Brasília, para avisar que o Exército já fez a sua opção, apesar da crise: "Pela democracia, no seu sentido mais amplo, e pela qual lutamos e tivemos baixas até hoje sentidas, pranteadas e sempre lembradas". Em seu discurso, o general classificou a conjuntura atual de "episódica" e que representa "um período de purificação das instituições, ao custo de suas

apurações e depurações."

O ministro do Exército, general Zenildo Zoroastro de Lucena, no final da solenidade, reforçou as declarações do chefe do EME com um voto de confiança nos políticos. "Temos lideranças capazes de conduzir o País ao melhor caminho e ultrapassar a crise", disse. "A crise que vivemos, como bem ressaltou o general Leonel, é passageira, episódica".

Ontem, o presidente Itamar Franco condenou, no almoço de confraternização com os ministros militares no Clube da Aeronáutica, a corrupção e o desres-

peito com que os homens públicos tratam a Nação. "A crise do Estado é a crise de sua respeitabilidade", afirmou, ao defender um Estado forte e alertar que essa respeitabilidade "não se obtém apenas com a força das leis e jamais é conseguida com a repressão".

Segundo Itamar, a prática da corrupção tira do Estado o poder de exigir o reordenamento do País. "Quando determinados integrantes de compartimentos de poder que recebem a missão de cuidar do Estado o desrespeitam; não temos como exigir dos outros cidadãos que o respeitem".